



Caras professoras e caros professores, cara comunidade em geral,

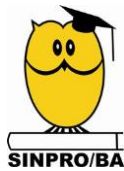
Pedimos a sua tenção para a leitura deste texto, integralmente. Consideramos que ele traz informações importantes.

O **Sindicato dos Professores no Estado da Bahia – SINPRO-BA**, vem, mais uma vez, informar à categoria, sindicalizados ou não, bem como à comunidade de forma mais ampla, sobre suas ações e preocupações relacionadas à restrição de atividades letivas presenciais durante a quarentena imposta pelos decretos do Governo do Estado da Bahia e desdobramentos relacionados à pandemia de COVID-19.

1. Durante toda a semana, entre os dias 16 e 20 de março de 2020, a diretoria do SINPRO-BA esteve ativa para buscar contribuir com os desdobramentos do avanço da COVID-19, notadamente sobre aquilo que ao setor educacional cabe cooperar neste difícil e excepcional momento que vivemos. Estamos, inclusive, trabalhando no final de semana para dar conta da nossa responsabilidade e do que o momento pede.

Para conhecimento de todos, listamos algumas das ações do SINPRO-BA no período, em clara demonstração do esforço que esta Entidade Sindical Laboral tem feito no sentido de proteger seus representados e de contribuir para as ações que o momento exige:

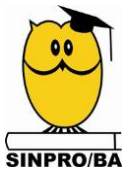
- a. Participação na reunião do setor educacional, com os Secretários Estaduais da Saúde e da Educação, na segunda-feira, 16, para obter informações em primeira mão pelo agentes públicos que ora gerenciam esta crise e para exposição das impressões e sugestões dos representantes do setor para o momento; universidades públicas e privadas, sindicatos patronais e laborais participaram deste importante momento, que, inclusive, alterou a ideia inicial do Governo do Estado e norteou o **Decreto 19.529**, em um dos seus pontos, publicado com data do mesmo dia 16;
- b. Entrega ao **SINEPE-BA**, sindicato que representa os donos de escolas de Ensino Básico em toda a Bahia, de uma proposta de reunião para estabelecimento de acordo com o objetivo de disciplinar, regular e orientar, de forma conjunta, as ações do setor e as atividades a serem requeridas dos docentes representados pelo SINPRO-BA durante a crise; esta ação do SINPRO-BA se deu antes mesmo da reunião supracitada e da publicação dos Decretos;
- c. Estabelecimento de contato com o **SEMESB-ABAMES**, sindicato que representa o Ensino Superior Privado no Estado da Bahia, para que sejam feitas tratativas no sentido de disciplinar, regular e orientar, de forma conjunta, as ações do setor e as atividades a serem requeridas dos docentes representados pelo SINPRO-BA durante a crise, tal como no Ensino Básico;
- d. Reuniões com diretores de Colégios para colher impressões e estabelecer o diálogo pelo Sindicato, como representante da categoria docente;
- e. Reunião com o Secretário Estadual da Educação, a convite do mesmo, com participação dos patronais dos Ensinos Básico e Superior, na quinta-feira, 19, que



SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

solicitou ajuda do setor privado e ofereceu ajuda do setor público para o enfrentamento da crise, com o objetivo de estabelecer parceria para as ações que o momento exige;

- f. Reunião com o SINEPE-BA, na manhã de 19 de março, em que foram discutidas as situações ora vivenciada por todos e a necessidade de regulação das atividades a serem desenvolvidas pelos docentes (incluindo corpos técnicos, igualmente representados pelo SINPRO-BA);
 - g. Atuação em Escolas e Faculdades que descumpriram o Decreto 19.529 e suas atualizações, seja diretamente, seja denunciando aos órgãos públicos responsáveis, para que as medidas cabíveis fossem tomadas;
 - h. Formulação de orientações à categoria, com vídeos, cards, textos, disponibilizados pelas redes sociais e no site do SINPRO-BA;
 - i. Estabelecimento de plantões de atendimentos, pelo telefone **(71) 98727-7166** (**segunda a quinta, das 10h às 14h**, embora, nesta primeira semana, tenhamos expandido significativamente o horário de atendimento, em virtude da necessidade do momento), pelos e-mails juricosinproba@gmail.com e comunicasinproba@gmail.com e pelo Instagram do SINPRO-BA ([@sinprobahia](https://www.instagram.com/sinprobahia)), além de atendimentos feitos em números pessoais dos diretores do SINPRO-BA – nossa sede, em Salvador, e seções, em Feira de Santana e Vitória da Conquista, encontram-se fechadas, para proteção dos nossos diretores, funcionários e familiares;
 - j. Constante reunião e discussão entre diretores e a assessoria jurídica do SINPRO-BA, de modo virtual, para troca de informações, avaliações do momento, exposição de propostas e ajuste das mesmas, definição e execução de ações sindicais;
 - k. Resolução de questões burocráticas sobre o funcionamento do SINPRO-BA, relativas ao cotidiano da entidade, mesmo com suas sede e seções fechadas – relação com bancos, assessorias, prestadores de serviços, funcionários etc.
2. Da reunião com o SINEPE-BA, dia 19, extraímos e comunicamos seu caráter positivo, embora inconclusivo. Houve um bom debate sobre as atividades que poderão ser requeridas aos docentes e técnicos, houve convergência de ambas as representações em alguns pontos importantes, mas não houve finalização do processo, que é complexo. No dia 20, o SINPRO-BA encaminhou ao SINEPE-BA a formalização de uma proposta para que o patronal avalie, acate ou sugira mudanças, a fim de que no início da próxima semana possamos ter uma orientação/normativa que dê segurança jurídica a todos os envolvidos;
3. Entre segunda e sexta-feira, 16 a 20 de março, recebemos, por todos os meios, incluindo o período em que o SINPRO-BA ainda estava em pleno funcionamento, algo que ultrapassou **300 solicitações**, entre pedidos de esclarecimentos ou orientações e denúncias. Temos nos esforçado para, neste momento, estabelecer comunicação com a categoria, utilizando todos os meios de que dispomos. Por vezes, e de pronto nos desculpamos, torna-se humanamente impossível atender às demandas individualmente, por isso estamos optando por orientações e comunicações públicas e gerais, como esta. As questões pontuais serão tratadas com a devida atenção, mas diante da possibilidade real de atendimento, que nem sempre é imediata – também por isso nos desculpamos e pedimos alguma paciência;



4. Entre as denúncias que recebemos, algumas se repetiram bastante. Sobre elas, mais uma vez, esclarecemos:

a. NENHUM PROFESSOR OU TÉCNICO PODE TER PRESENÇA SOLICITADA NA ESCOLA/FACULDADE.

Aos representados pelo SINPRO-BA e às mantenedoras e gestores, insistimos que os Decretos governamentais têm caráter médico-sanitário. Seu objetivo é garantir o recolhimento, em quarentena, de todos aqueles que atuam na Educação, considerando que pela sua natureza de produção de aglomerações e de contato incalculável entre pessoas, o risco de contágio é significativo, podendo já ter havido. Noutro sentido, a ideia dos Decretos é a de que estejamos em casa, para protegermos a nós mesmos e a todos aqueles que poderiam, no contato conosco, ser infectados ou nos infectarem – trata-se de um esforço para controlar a curva de contágio, a fim de que os serviços públicos de saúde não entrem em colapso.

Não cabe, nesta hora, interpretação divergente. É questão de saúde pública e de garantia de direitos individuais, independentemente do gostar ou do querer, nosso ou dos empresários/gestores em educação. Assim, é preciso que todos respeitem este momento e ajam com responsabilidade, pensando para além dos seus umbigos, dos seus desejos e vontades e dos seus negócios. São vidas humanas em jogo.

b. INFORMAÇÕES, MUITAS EM TOM DE AMEAÇA, DE QUE A DESCONTINUIDADE DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FARÁ COM QUE AS FAMÍLIAS DEIXEM DE PAGAR AS MENSALIDADES E AS ESCOLAS/FACULDADES DEIXEM DE PAGAR SALÁRIOS OU TENHAM QUE DEMITIR DOCENTES E TÉCNICOS.

O SINPRO-BA reconhece que haverá impactos ainda impossíveis de calcular na dinâmica econômica, e isso se dará em nível global, não apenas local. **Reconhece, também, que é necessário buscar manter alguma normalidade em meio à anormalidade. Não somos cegos nem surdos ao clamor da situação. Não somos estúpidos!**

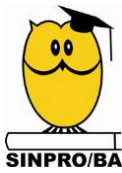
No entanto, toda forma de colocar nos ombros dos trabalhadores o peso de garantir a manutenção dos empregos e a continuidade dos pagamentos das mensalidades e, por conseguinte, dos seus salários deve ser rechaçada.

Os trabalhadores em educação e o SINPRO-BA estão desde sempre preocupados e dispostos a ajudar. Entretanto, o uso da situação grave em que estamos como forma de pressionar a categoria não será tolerado pelo SINPRO-BA e não deve ser tolerado pela própria categoria.

Neste momento, a última coisa que todos nós precisamos é o estabelecimento de conflitos. Precisamos ser todos responsáveis, e o SINPRO-BA tem-no sido em grau máximo.

A situação é nova, grave e profunda. Demorará muito mais tempo do que imaginávamos há cinco dias, sua piora e agravamento são flagrantes – os números, ainda que haja ceticismo, deixam pouca ou nenhuma margem para pensar-se algo diferente.

Ou temos a calma, a ponderação e a responsabilidade necessárias a quem está na gestão da crise, ou todos estaremos perdidos em disputas que produzirão pânico e adoecimentos para além do COVID-19. Alguém lucra ou quer lucrar com isso? O SINPRO-BA, com a mais absoluta certeza, não!



SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

c. **SOLICITAÇÃO DE VÍDEO AULAS AOS PROFESSORES, PRODUZIDAS NA ESCOLA OU EM CASA.**

O SINPRO-BA, em reunião com o SINEPE-BA, apontou que **nenhuma escola pode obrigar ou mesmo sugerir (sugestões, muitas vezes, infelizmente, aparecem sob a disfarçada forma de cobrança, de forma assediosa) aos professores que produzam este tipo de instrumento**, seja em casa (posto que a ninguém pode ser obrigado a exibir sua privacidade) ou seja na escola, posto que, como já dito, nenhum professor pode ou deve sair de casa, ou, pior, deslocar-se para a escola/faculdade.

d. **CONCESSÃO ADIANTADA DE RECESSO OU ESTABELECIMENTO DE FÉRIAS COLETIVAS.**

Nas conversas entre SINPRO-BA e SINEPE-BA este tema apareceu e houve muita prudência de parte à parte. Escolas/Faculdades têm se apressado em tomar estas medidas. Ambos os sindicatos concordam que é cedo e imprudente, afinal sequer sabemos por quanto tempo durará a quarentena e o isolamento.

Ontem, 20 de março, o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, que tem, à despeito do seu chefe, mantido postura correta e louvável na condução das ações desta grave crise, afirmou que o problema será de longa duração, devendo apenas no meio do segundo semestre haver queda no número de infectados. Daí é possível depreender que as restrições serão cada vez mais intensas e por períodos mais longos que os 30 (trinta) dias ora vigentes na Bahia. Precisamos ter calma e agir de forma coordenada para proteger os empregos/salários e proteger, igualmente, os negócios. A equação é difícil, sabemos, mas precisamos ter prudência.

5. O **SINPRO-BA** está trabalhando em cima da **possibilidade de manter atividades pedagógicas no período**, e aqui cabe especial atenção de todos.

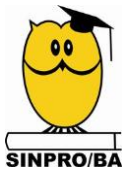
a. O **SINPRO-BA**, em reunião com o SINEPE-BA, expressou que julga importante que sejam mantidas atividades no período, inclusive para um esforço de manutenção da saúde mental de professores/técnicos e estudantes/familiares. Notem todos que o **SINPRO-BA NÃO É CONTRA O TRABALHO REMOTO, NESTE MOMENTO DE CRISE.**

b. É preciso, no entanto, considerar que o SINPRO-BA não atende a uma escola/faculdade ou a um professor/técnico ou pequeno grupo deles. **Representamos, entre Ensinos Básico e Superior, mais de 40 (quarenta) mil profissionais na Bahia, atuantes no setor privado.** Nossa responsabilidade não se restringe à capital, muito menos a grandes e médias escolas/faculdades. Temos que cuidar, minimamente que seja, de todos.

c. Diante disto, **toda a ação do SINPRO-BA tem sido no sentido de disciplinar, regular e orientar, de forma conjunta, as ações do setor e as atividades a serem requeridas dos docentes representados pelo SINPRO-BA durante a crise**, como já dito mais de uma vez.

d. Não podemos deixar que diante da crise, cada escola/faculdade decida de forma individualizada, buscando dar respostas à sua clientela, disputando, inclusive, mercado num momento como este.

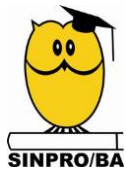
e. É extremamente importante salientar, e cabe uma reflexão ampla, sobre o fato de que muitas escolas/faculdades já estão cobrando de seus professores que produzam



SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

material para disponibilizar em rede, e, em muitos casos, que estejam “online”, mesmo que de casa, com seus alunos em horário habitual de aula, diante do que cabe levantar alguns pontos: **I.** As escolas/faculdades partem do pressuposto, a nosso ver equivocado, de que todos os professores têm acesso ou dominam as tecnologias disponíveis e/ou requeridas; **II.** As escolas/faculdades partem do pressuposto, a nosso ver equivocado, de que todos os professores dispõem de computadores, tablets ou celulares capazes de realizar as atividades requeridas, ou mesmo de acesso à Internet em qualidade suficiente para sustentar as atividades; **III.** As escolas/faculdades – pelo menos algumas, até então – têm imposto horários para as atividades dos professores em rede, desconsiderando as possíveis inviabilidades técnicas, sobretudo em momento que a Internet vem sendo sobrecarregada; **IV.** As escolas/faculdades que já estão solicitando estas atividades partem do pressuposto de que todas as escolas/faculdades têm as mesmas capacidades tecnológicas umas das outras, ou, simplesmente, estão buscando resolver suas questões de modo individual, sem a necessária paciência para que haja organização e definição dos sindicatos que ora discutem o tema;

- f. Diante do quanto apresentado na alínea “e”, cabe questionar o que ocorrerá aos professores que não tenham habilidade, domínio tecnológico e/ou equipamentos/sistemas capazes de suportar o que se lhes é pedido. E às escolas/faculdades que igualmente não disponham de tecnologia para tanto, o que ocorrerá? E aos alunos/famílias que, eventualmente, também não disponham, como ficarão quanto à oferta do serviço? Tais questões não inviabilizam que se estabeleça o necessário trabalho fora da escola, mas precisam ser debatidas, porque já estão sendo apresentadas pela categoria a este Sindicato Laboral, e porque o SINPRO-BA preocupa-se que haja uma regra mínima que consiga abarcar a todos os envolvidos no processo;
- g. O **SINPRO-BA** continuará buscando uma forma que sirva para todo setor, ainda que reconheçamos as assimetrias e singularidades, mas que se forme uma base para que haja segurança jurídica para todos, patronal e laboral. **Neste sentido, propusemos a regulação do que pode ser feito, do como pode ser feito, da frequência com que deve ser feito e de quanto isto poderá representar como forma de quitação da contrapartida de trabalho e, possivelmente, como contabilização de dia letivo. Não se pode esperar de um sindicato que defende trabalhadores menos que isto.**
- h. Há muito mais questões que apenas a regulação do home-office/teletrabalho. **Há questões relativas à garantia de emprego, de pagamento de salário, de manutenção de direitos. Porque a crise passará, não sabemos quando e a que custo. Virá um amanhã. Se as coisas não forem feitas com o mínimo de estruturação e regramento, o excepcional poderá tornar-se regra, e a regra é sempre prejudicial ao trabalhador. É a este risco que queremos nos lançar? O SINPRO-BA entende que não.**
6. O **SINPRO-BA** insiste que, neste momento, precisamos de paciência, prudência e responsabilidade. Dizemos isto, inclusive, às famílias, que muitas vezes querem resolver suas angústias pressionando as escolas, que, por sua vez, pressionam os professores. **Já dissemos e repetimos: não precisamos de respostas rápidas, precisamos de respostas boas, coerentes, negociadas e dentro dos limites da lei e da razoabilidade.** O SINPRO-BA é absolutamente consciente e sensível às implicações que este momento já traz e trará. Nesta hora, o Sindicato quer atuar em parceria, sabendo que temos posições e



SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

pontos de vista divergentes em muitas coisas, mas compreendendo que nos cabe uma responsabilidade que talvez não seja medida por todos agora, mas que sabemos que será percebida no futuro, seja porque acertamos, seja porque falhamos.

7. **O SINPRO-BA insiste na necessidade de que mantenedoras e gestores aguardem o que os sindicatos laboral e patronal decidirão.** Haverá exceções que escaparão às regras que estamos negociando e estas questões serão tratadas a seu tempo e da melhor forma. Entretanto, apesar das exceções, precisamos estabelecer as regras básicas.
8. **O SINPRO-BA** compreende que estamos vivendo e viveremos uma experiência cruelmente nova e transformadora. Não seremos, amanhã, o que éramos até agora. As relações serão outras – melhores ou piores –, seja no aspecto pessoal, na política, na economia, nas relações trabalhistas.
9. **O SINPRO-BA insiste que prudência, paciência, responsabilidade, solidariedade e afeto são necessidades urgentes para o momento.** Ninguém caminhará só nessa estrada inteiramente desconhecida. **Ninguém poderá lucrar com o sofrimento, a dor e a angústia alheias.**
10. Por fim, **o SINPRO-BA pede à categoria que esteja unida, que lembre-se sempre que não somos professores desta ou daquela escola, desta ou daquela faculdade, mas que somos, de forma muito mais ampla, professores, cidadãos, educadores – e este é um momento em que educar, sobretudo para a cidadania, é uma necessidade de vida.**

O **SINPRO-BA** espera que até segunda-feira, 23 de março de 2020, os sindicatos laboral e patronal da Educação Básica – para a Superior careceremos de mais tempo – possam acordar as orientações/normativas para que, se possível no mesmo dia, as categorias sejam informadas e possam operacionalizar suas ações.

Aos representados pelo SINPRO-BA e suas famílias, aos gestores escolares e suas famílias, aos estudantes e suas famílias, aos funcionários escolares e suas famílias, a todos, indistintamente, desejamos que tenham saúde, que tenham cuidado consigo e com todos, que busquem manter a calma, que sigam as orientações das autoridades médico-sanitárias, que jamais se pensem inatingíveis e que cooperem para que possamos vencer a COVID-19 e todas as adversidades que já se nos impõem e que se nos imporão adiante.

Cuidemo-nos, fiquemos firmes e até breve!

**DIRETORIA COLEGIADA
SINPRO-BA**